

HIPODERMÓCLISE NA ATENÇÃO A PACIENTES GERIÁTRICOS E EM CUIDADOS PALIATIVOS: BENEFÍCIOS, APLICABILIDADE E REVISÃO DE LITERATURA

Leandra Pereira De França¹
Stephanie Marques Oliveira²
Taciana Luz Vieira Lima²
João Carlos Rodrigues²
Kamilly Victoria Fonseca Silva²
Wyllan Cardoso Fernandes²
Vitória Cristina Moreira Coelho Teixeira²
Taynnara de Jesus Sales²
Maria Vitória Silva Correia dos Santos²
Jullya Esteffany Dos Reis Vitor²
Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles³
Elisângela Rodrigues Boeira³
Clery Mariano da Silva Alves³

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas impõem desafios aos sistemas de saúde, tornando os cuidados paliativos essenciais para garantir conforto, dignidade e qualidade de vida. Entre as dificuldades enfrentadas destaca-se o acesso venoso em pacientes geriátricos e oncológicos, comprometendo a administração de medicamentos e líquidos. Nesse contexto, a hipodermóclise — técnica subcutânea de infusão de líquidos — surge como alternativa segura, eficiente e de baixo custo, adequada para diferentes cenários assistenciais. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os benefícios e a aplicabilidade da hipodermóclise em cuidados paliativos e geriátricos, ressaltando sua relevância clínica e humanização da assistência. **Metodologia:** Revisão de estudos publicados entre 2021 e 2025, incluindo artigos, pareceres técnicos e capítulos de livros, utilizando descritores como Hipodermóclise, Cuidados Paliativos, Idoso e Enfermagem, com análise crítica e categorização temática. **Resultados e Discussão:** A hipodermóclise reduz complicações de punções intravenosas, mantém hidratação e facilita administração de medicamentos essenciais, promovendo conforto e qualidade de vida. O enfermeiro desempenha papel central na avaliação, aplicação e monitoramento, fortalecendo sua autonomia profissional. Apesar dos benefícios, os desafios incluem capacitação, padronização de protocolos e aceitação cultural da técnica. **Conclusão:** A hipodermóclise é uma prática segura, eficaz e humanizada, essencial para cuidados paliativos e geriátricos, promovendo conforto, autonomia profissional e continuidade do tratamento, devendo ser ampliada com educação e protocolos padronizados.

Palavras-chave: Hipodermóclise; Cuidados paliativos; Idoso; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e o aumento da incidência de doenças crônicas avançadas têm imposto desafios significativos aos sistemas de saúde em todo o mundo (SOUZA; PEREIRA, 2022). Nesse contexto, os cuidados paliativos assumem papel central, proporcionando conforto, dignidade e qualidade de vida a pacientes em fases avançadas de enfermidades, sendo cada vez mais reconhecidos como estratégia essencial para reduzir sofrimento físico, emocional e social (CARDOSO et al., 2024). A prática multiprofissional voltada ao cuidado paliativo busca atender às

necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente, respeitando sua individualidade, valores e preferências, promovendo um cuidado integral e humanizado (SILVA et al., 2022).

Entre os desafios enfrentados na assistência a pacientes geriátricos e oncológicos, destaca-se a dificuldade de acesso venoso, decorrente da fragilidade vascular, caquexia, desidratação ou do desgaste de múltiplas tentativas de punção, o que compromete a administração de medicamentos essenciais, hidratantes e terapias de suporte (REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE, 2021). Neste cenário, a hipodermóclise, técnica de administração subcutânea de líquidos e medicamentos, surge como alternativa segura, eficiente e de baixo custo, aplicável em diferentes contextos assistenciais, incluindo hospitais, domicílios e instituições de longa permanência (ATENA EDITORA, 2022). Apesar de não ser uma técnica recente, sua utilização vem sendo redescoberta, especialmente em cuidados paliativos, pois possibilita minimizar procedimentos invasivos e priorizar o conforto do paciente.

Estudos indicam que a hipodermóclise oferece benefícios significativos, como menor risco de complicações infecciosas, facilidade de aplicação e manejo tanto pela equipe de enfermagem quanto por familiares devidamente orientados (PENSAR ACADÊMICO, 2021). Além de seus efeitos clínicos positivos, a prática fortalece a autonomia do enfermeiro, respaldada por legislações e pareceres técnicos que orientam a indicação, instalação e monitoramento da técnica, consolidando o papel do profissional como protagonista do cuidado humanizado (COREN/PR, 2023). Apesar desses benefícios, ainda existem desafios relacionados à capacitação contínua dos profissionais, à padronização de protocolos assistenciais e à disseminação da técnica entre equipes multiprofissionais.

Diante dessa realidade, o objetivo do presente estudo é analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, as evidências sobre os benefícios e a aplicabilidade da hipodermóclise em cuidados paliativos e geriátricos, destacando sua relevância para a prática clínica, para a humanização da assistência e para a promoção de um atendimento seguro e centrado no paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca e seleção de estudos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis em bases de dados científicas, periódicos eletrônicos e publicações institucionais.

Foram incluídos artigos originais, revisões, pareceres técnicos e capítulos de livros que abordassem a utilização da hipodermóclise em pacientes geriátricos e em cuidados paliativos, com enfoque nos benefícios clínicos, aplicabilidade prática, complicações e percepções dos profissionais de saúde. Para a busca, foram utilizados descritores e palavras-chave em saúde, conforme os termos do DeCS/MeSH: Hipodermóclise, Cuidados Paliativos, Idoso e Enfermagem.

A combinação dos termos foi realizada por meio do operador booleano AND, de modo a refinar a seleção de estudos, utilizando combinações como: Hipodermóclise AND Cuidados Paliativos; Hipodermóclise AND Idoso; Hipodermóclise AND Enfermagem; Hipodermóclise AND Cuidados Paliativos AND Idoso. A análise dos estudos foi conduzida em etapas: identificação das publicações, leitura crítica, extração dos dados relevantes e categorização temática. As produções foram confrontadas entre si, de modo a identificar convergências, desafios e perspectivas relacionadas ao uso da hipodermóclise

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipodermóclise apresenta vantagens clínicas significativas, consolidando-se como uma alternativa segura e eficiente para a administração de líquidos e medicamentos em pacientes com dificuldades de acesso venoso. Estudos indicam que a técnica reduz complicações associadas à punção venosa repetida, como hematomas, flebites e infecções, promovendo maior conforto ao paciente (SILVA et al., 2022; CARDOSO et al., 2024). Além disso, possibilita a manutenção da hidratação adequada e a administração contínua de medicamentos essenciais ao manejo da dor, sedação e alívio de sintomas comuns em cuidados paliativos e geriátricos (REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE, 2021), destacando-se como estratégia que alia eficácia terapêutica e humanização do cuidado.

Em pacientes oncológicos ou em estado terminal, a hipodermóclise evidencia-se como ferramenta estratégica, pois permite intervenções menos invasivas e reduz o desconforto decorrente de múltiplas punções intravenosas. Essa abordagem contribui diretamente para a qualidade de vida desses pacientes, viabilizando a

administração segura de medicamentos paliativos e garantindo conforto físico e emocional (ATENA EDITORA, 2022; CARDOSO et al., 2024). A aplicação da técnica em diferentes contextos assistenciais reforça sua relevância para práticas que priorizam o bem-estar do paciente, tanto em hospitais quanto em domicílios ou instituições de longa permanência.

Entre a população idosa, a hipodermóclise se destaca por sua simplicidade, rapidez de aplicação e eficácia clínica. Pacientes idosos frequentemente apresentam fragilidade vascular, desidratação ou limitações cognitivas, tornando a via intravenosa menos viável. Nesses casos, a hipodermóclise assegura a continuidade do tratamento, reduzindo hospitalizações desnecessárias e favorecendo a manutenção do cuidado próximo à família, fortalecendo o modelo de atenção integral e humanizada (SEVEN PUBLICAÇÕES, 2022; PENSAR ACADÊMICO, 2021; SOARES et al., 2025).

O papel do enfermeiro é central na implementação da hipodermóclise, englobando a avaliação clínica do paciente, a escolha do local de aplicação, o monitoramento da taxa de infusão e a identificação de possíveis complicações, garantindo segurança e eficácia do procedimento (COREN/PR, 2023). A capacitação contínua e a padronização de protocolos são essenciais para minimizar erros e maximizar resultados positivos, reforçando a autonomia profissional e consolidando a atuação do enfermeiro como protagonista do cuidado humanizado.

Apesar de seus benefícios comprovados, ainda existem barreiras para a ampla implementação da hipodermóclise, incluindo o desconhecimento de parte das equipes multiprofissionais, resistência cultural à técnica e a necessidade de maior divulgação de protocolos institucionais. A literatura indica que investimentos em educação continuada, capacitação prática e disseminação científica são fundamentais para consolidar a hipodermóclise como prática de referência nos cuidados paliativos e geriátricos, promovendo atendimento seguro, eficaz e centrado no paciente (CARDOSO et al., 2024; SILVA et al., 2022).

CONCLUSÃO

A hipodermóclise constitui uma alternativa terapêutica eficaz e segura para pacientes em cuidados paliativos e geriátricos, especialmente aqueles com fragilidade clínica ou dificuldade de acesso venoso. A técnica permite a administração de líquidos e medicamentos de forma menos invasiva, promovendo conforto, dignidade e

qualidade de vida, ao mesmo tempo em que minimiza complicações associadas a punções intravenosas repetidas.

Além de seus benefícios clínicos, a hipodermóclise fortalece o papel do enfermeiro na prática assistencial, promovendo autonomia profissional e incentivando a adoção de protocolos padronizados que asseguram segurança e eficácia. Sua aplicabilidade em diferentes contextos — hospitais, instituições de longa permanência e domicílios — reforça sua importância para a continuidade do tratamento, evitando deslocamentos desnecessários e ampliando a resolutividade da equipe multiprofissional.

Apesar das vantagens reconhecidas, persistem desafios relacionados à capacitação dos profissionais, à padronização de procedimentos e à aceitação da técnica por diferentes equipes de saúde. Investimentos em educação continuada, treinamento prático e sensibilização das equipes são fundamentais para consolidar a hipodermóclise como prática de referência na atenção a pacientes vulneráveis.

Em síntese, a hipodermóclise deve ser compreendida como uma prática de cuidado integral, voltada ao bem-estar e à qualidade de vida do paciente, representando um recurso essencial para a prestação de cuidados paliativos e geriátricos humanizados, resolutivos e seguros.

REFERÊNCIAS

ATENA EDITORA. **Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos**. Ponta Grossa: Atena Editora, cap. 5, 2022. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/hipodermoclise-em-pacientes-oncologicos-sob-cuidados-paliativos>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CARDOSO, S. F.; TELÓ, F. C.; VANINI, S. M.; MASCARELO, A.; GALLON, T. R.; EBERHARDT, T. D. **Hipodermóclise como estratégia de conforto aos pacientes em cuidados paliativos**. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 2679–2697, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-216. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66644>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PARANÁ (COREN/PR). **Parecer Técnico nº 83/2023**: troca de via de administração de medicamento por enfermeiro. Curitiba: COREN/PR, 2023. Disponível em: <https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-pr/transparencia/94753/download/PDF>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PENSAR ACADÊMICO. **A hipodermóclise como alternativa terapêutica na assistência de enfermagem ao idoso**. Manhuaçu: Centro Universitário UNIFACIG, 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.